

SIMPÓSIO FAZ BALANÇO DAS ÚLTIMAS QUATRO DÉCADAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Quais foram as transformações sociais e ambientais por que passou a região da Amazônia desde 1966? Em dezembro do ano passado, o II Simpósio da Biota Amazônica, realizado em Belém (PA), pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), reuniu grandes nomes da ciência brasileira para discutir os avanços da pesquisa e o atual estágio de conhecimento sobre a região amazônica, 40 anos depois do I Simpósio Biota Amazônica, que ocorreu em 1966, também na capital paraense. Os debates deste segundo encontro apresentaram o que há de mais atualizado no conhecimento sobre a região, em variadas áreas de estudo. Dividido em cinco seções, o encontro abordou temas específicos em geociências, conservação, botânica, zoologia e ciências sociais.

O resultado do II Simpósio da Biota Amazônica, bem como uma ampliação de sua discussão serão apresentados na 59ª Reunião Anual da SBPC, no simpósio “Biota Amazônica”, com a participação de Nelson Sanjad, coordenador de Comunicação e Extensão do MPEG, Ana Vilacy Galucio, pesquisadora do MPEG e Alfredo Kingo Oyana Homma, professor visitante da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Para Nelson Sanjad, “o mais interessante é que os documentos que foram produzidos 40 anos atrás, como resultado do primeiro encontro, são muito atuais. Eles trazem recomendações no âmbito da política científica”. Na época, o desflorestamento era de 1%, sendo que a população da Amazônia era de 3 milhões de pessoas. Hoje, estamos caminhando para 20% de taxa de desflorestamento e uma população de mais de 20 milhões de habitantes. ♦